

O Seminário não analisará o impedimento da presidente Dilma Rousseff no contexto da história política brasileira do passado recente; será discutida a transformação em curso da teoria democrática da perspectiva da ruptura institucional de 2016. Por via de análises eleitorais, respeitável número de estudiosos têm sustentado a hipótese de que a ideia de representação democrática foi fatalmente comprometida em razão de insolúvel deficiência: fundada na premissa de suficiente racionalidade dos eleitores na escolha de seus representantes, revelou-se que o eleitorado não está qualificado para decidir entre meios e fins, em face da complexidade dos problemas que afligem os governos contemporâneos. Embora sujeita a controvérsia, essa literatura introduz tópicos relevantes na agenda do futuro democrático. Por exemplo: ao raptos dos aparelhos estatais de decisão, dos quais os políticos teriam passado à condição de inspetores dos interesses econômicos, acrescentou-se no início deste século a vertiginosa transformação estrutural da produção econômica, independentemente do regime de propriedade. Trata-se da quarta revolução industrial, mais devastadora do que a primeira, com a dispensa, agora, do trabalho humano. Os efeitos da automação e da inteligência artificial no aparelho produtivo, na estrutura social e nos mecanismos de governo ainda estão por serem devidamente absorvidos pelas disciplinas sociais. A divisão social do trabalho, a transformação da mais-valia, o ataque às identidades coletivas, o fim do estado de bem estar e as incertezas sobre a distribuição efetiva de poder são temas obrigatórios da teoria política do século XXI, já em elaboração e debate.

O Brasil começa a ingressar no século por meio da violência política (eventualmente física), da desorientação partidária, do descrédito da atividade parlamentar e da aspiração tirânica do judiciário. Há, contudo, método na desmedida e sentido em sua trajetória. O Seminário busca propiciar um conjunto de parâmetros prefaciando entendimento menos conjuntural do golpe parlamentar de abril de 2016 e seus desdobramentos.

Leituras, na ordem:

- 1 – Ilya Somin, *Democracy and Political Ignorance*, Stanford University Press, 2013.
- 2 – Jason Brennan, *Against Democracy*, Princeton University Press, 2016.
- 3 – Christopher Achen&Larry Bartels, *Democracy for Realists*, Princeton University Press, 2016.
- 4 – W Brian Arthur, *The Nature of Technology (2009)*, Free Press, 2011.
- 5 – Klaus Schwab, *The fourth industrial revolution*, World Economic Forum, 2016.
- 6 – Martin Ford, *Rise of the Robots – technology and the threat of a jobless future*, Basic Books, 2015.
- 7 – Robert Frank&Philip J. Cook, *The Winner-take-all Society*, Penguin, 1995, caps.1-6.
- 8 – Douglas Rushkoff, *Throwing Rocks at the Google Bus – how growth became the enemy of prosperity*, Penguin, 2016, caps.1-3.

A avaliação final será realizada por prova escrita única, para resposta individual.